

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – MARTELLET, Eloísa Cerutti; SIQUEIRA, Aline Cardoso. Apego e adolescência institucionalizada: estudo de caso. *Psicol. Argum.* 32(77), pp. 63-73, abr./jun. 2014.

2) Resumo e Palavras-Chave – O desenvolvimento do apego em adolescentes em acolhimento institucional pode ser influenciado pelas rupturas de vínculo e vivência de diversos tipos de violência na infância. Apesar do reconhecido impacto que tais experiências trazem para as relações interpessoais, poucos estudos sobre apego na adolescência têm sido conduzidos. A maior parte das pesquisas possui o enfoque na infância, mesmo havendo muitos adolescentes em situação de acolhimento. Tendo como base a Teoria do Apego e a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, o objetivo desse estudo foi compreender o processo de desenvolvimento do apego de uma adolescente em acolhimento institucional. A pesquisa possui caráter qualitativo, cujo delineamento foi o estudo de caso único, tendo como participante uma adolescente de 14 anos que viveu numerosas rupturas de vínculo na infância. Os dados foram obtidos através da triangulação das informações coletadas em entrevistas semiestruturadas realizadas com a adolescente, com um familiar desta adolescente e com a psicóloga da instituição de acolhimento, como também da inserção ecológica. Evidências de que a adolescente possui o padrão de apego inseguro resistente desde a infância foram encontradas, corroborando a tendência de que há uma estabilidade no padrão de apego desenvolvido na infância. Contudo, os dados também apontaram que mudanças estão ocorrendo na adolescente a partir dos investimentos que o microsistema institucional vem operando, promovendo processos proximais e a possibilidade de alteração do padrão de apego no desenvolvimento na infância. Torna-se importante qualificar ainda mais o ambiente institucional, capacitando os educadores no que diz respeito a seu papel fundamental na relação com os adolescentes acolhidos.

Palavras-Chave: acolhimento institucional; adolescência; apego.

3) Objetivo do estudo – Tendo como base a Teoria do Apego e a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, o objetivo desse estudo foi compreender o processo de desenvolvimento do apego de uma adolescente em acolhimento institucional.

4) Tipo de pesquisa – A pesquisa possui caráter qualitativo, cujo delineamento foi o estudo de caso único, tendo como participante uma adolescente de 14 anos que viveu numerosas rupturas de vínculo na infância e morava em um acolhimento institucional governamental na cidade de Santa Maria, RS.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Os dados foram obtidos através da triangulação das informações coletadas em entrevistas semiestruturadas realizadas com a adolescente, com um familiar desta adolescente e com a psicóloga da instituição de acolhimento, como também da inserção ecológica. Foram realizadas 14 visitas ao acolhimento institucional. As entrevistas realizadas com a participante, a psicóloga e o familiar foram gravadas, transcritas para análise qualitativa dos dados e, posteriormente, destruídas.

7) Forma de análise dos dados produzidos/referencial teórico – Foi realizada uma inserção ecológica no campo de investigação. O procedimento teórico-metodológico da inserção ecológica, desenvolvido por Cecconello e Koller (2003) e revisado por Prati et al. (2008), consiste na sistematização do modelo bioecológico para a realização de pesquisas. Considerando os pressupostos desse procedimento, foram realizadas visitas periódicas e regulares na instituição de acolhimento, observações de atividades de sua rotina, conversas informais com educadores, técnicos do acolhimento e outras crianças e adolescentes, além de três encontros grupais com as adolescentes acolhidas no momento. Estes encontros tiveram como finalidade aproximar a pesquisadora das adolescentes, fazendo que elas se conhecessem, além de apresentar a pesquisa, seus procedimentos e objetivos. Todas as informações advindas da inserção ecológica foram registradas no diário de campo da pesquisadora e serviram de material para análise.

8) Resultados / dados produzidos – A partir da apresentação dos resultados obtidos na pesquisa, foi possível confirmar a importância da relação primária para a formação do apego, considerando que estes padrões estão intimamente ligados aos cuidados oferecidos pela primeira figura de apego. Por causa dos relatos das formas de cuidado oferecidas à participante, cuidados precários e com a instabilidade de cuidadores a que ela foi submetida, pode-se inferir que ela desenvolveu na infância o padrão de apego do tipo inseguro resistente, comumente encontrado em pessoas que apresentam histórico de negligência e violência na infância. Contudo, a partir do fato de verbalizar as mudanças positivas que tem vivenciado a partir do investimento afetivo do acolhimento institucional, em especial do vínculo estabelecido com a psicóloga e com a coordenadora da instituição de acolhimento, pode-se vislumbrar que, mesmo que haja uma tendência à estabilidade, Verônica pode desenvolver outros tipos de apego mais positivos e saudáveis. De fato, constatou-se a ocorrência de processos proximais no microsistema institucional, os quais não estavam presentes na relação com sua família. O apego desenvolvido não se constitui em uma condição definitiva, o que mostra a possibilidade de mudanças. Este dado demonstra a importância dos educadores e da equipe técnica estar ciente de sua influência nos jovens institucionalizados, tendo em vista que podem atuar como fonte de apoio e alicerce para a construção de relações interpessoais mais saudáveis.

9) Recomendações – Torna-se importante qualificar ainda mais o ambiente institucional, capacitando os educadores no que diz respeito a seu papel fundamental na relação com os adolescentes acolhidos. Estas relações no cotidiano irão desconstruir o “Modelo Interno” e possibilitarão que processos de resiliência se manifestem.

Assim, sugere-se que intervenções voltadas às equipes técnicas e aos educadores das instituições sejam realizadas para que se possam potencializar os efeitos positivos de relacionamentos saudáveis. Torna-se necessário fomentar os estudos sobre desenvolvimento da representação de apego em adolescentes institucionalizados, considerando a escassez de estudos atuais para que políticas de atenção a estes jovens possam ser construídas. É tempo de voltar a atenção ao desenvolvimento do apego de jovens afastados de suas famílias de origem para que eles possam superar esta trajetória de rupturas e construir relações futuras.

10) Observações e destaques – A autora afirma que as características do delineamento do estudo – estudo de caso único e transversal – podem ser consideradas limitações da presente pesquisa. A inclusão de mais casos poderia fornecer dados que demonstrassem as semelhanças e as diferenças no fenômeno. Da mesma forma, a realização de mais entrevistas distribuídas em um período maior transformaria este estudo em longitudinal e possibilitaria que fossem identificadas mudanças na trajetória de vida de Verônica, analisando a dimensão tempo do modelo bioecológico. Mesmo perante estas limitações, o caso apresentou riqueza para atingir o objetivo do estudo.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.